



PLANO DE ATIVIDADES 2026

Aprovado na Assembleia Geral de 14 de dezembro de 2025

O Plano de Atividades e Orçamento para 2026 assenta num quadro de continuidade, mantendo o rumo definido nos últimos anos e reforçando a missão de promover, regulamentar e desenvolver o motociclismo em todas as suas vertentes. Apesar deste eixo de continuidade, o Plano incorpora igualmente a flexibilidade necessária para responder a eventuais ajustamentos que se revelem indispensáveis face ao atual contexto internacional. As incertezas decorrentes das tensões geopolíticas poderão impactar negativamente a atividade económica e, conseqüentemente, a prática e organização do desporto motorizado. Assim, mantemos uma postura prudente, preventiva e adaptativa.

No plano desportivo, 2026 continuará a ser marcado pela realização de um vasto conjunto de competições de dimensão mundial e europeia, reforçando o reconhecimento internacional do país enquanto palco privilegiado para o motociclismo.

De âmbito mundial continuaremos a ter o Mundial de Velocidade MotoGP no Autódromo Internacional do Algarve, o Mundial de Motocross MXGP em Águeda, duas etapas do Mundial de Superbikes, uma no Autódromo Internacional do Algarve e outra no Circuito do Estoril, o Mundial Moto3 Júnior e o Mundial de Sidecars no Circuito do Estoril, duas etapas do Mundial de Enduro em Fafe, o Mundial de Rally Raid na zona Centro do País, Campeonato do Mundo de Provas em Areia em Monte Gordo, e a Taça do Mundo de Bajas em Castelo Branco. Teremos como novidades os regressos dos International Six Days of Enduro (ISDE), do Campeonato do Mundo de X-Trial em Lisboa e do Campeonato do Mundo de Hard Enduro em Lagares.

Quanto à realização de provas de âmbito europeu continuaremos a ter o Campeonato da Europa de Velocidade de Moto4, Moto2 e Superstock no Circuito do Estoril e o Europeu de Motocross de EMX250 e EMX125 em conjunto com o Mundial de Motocross em Águeda. Perspetivamos ainda duas provas do Campeonato da Europa de Bajas, uma em Castelo Branco e outra em Reguengos de Monsaraz, e o regresso do Europeu de Motocross nas classes mais jovens a Fernão Joanes.

A nível nacional continuaremos a colocar o enfoque na realização dos Campeonatos Nacionais e Troféus das várias disciplinas do motociclismo: Enduro, Super Enduro, Enduro Sprint, Hard Enduro, Motocross, Supercross, Supermoto, Flat Track, Todo Terreno, Trial e Velocidade.

No domínio do Mototurismo, apresentamos o habitual calendário de Concentrações e de Moto-Ralis Turísticos, o 2º Portugal de Lés-a-Lés para motos Clássicas, o 11º Portugal de Lés-a-Lés Off Road que voltará a ligar Portugal de Norte para Sul e o 28º do Portugal de Lés-a-Lés que irá ligar o Algarve ao Norte do País. Estes dois últimos mantêm o cariz internacional e continuam integrados no calendário da FIM "*International Touristic Meeting Challenge*".

Mantemos igualmente a celebração do Dia Nacional do Motociclista, momento agregador da comunidade motociclística.

Quanto à Mobilidade continuaremos a acompanhar de forma ativa a evolução legislativa, nacional ou internacional, intervindo sempre que necessário na defesa dos interesses dos motociclistas.

No Plano da Ética no Desporto, reafirmamos o compromisso com programas de prevenção, formação e educação orientados para a integridade das competições e para o combate às várias formas de violência e discriminação, promovendo valores fundamentais de respeito, verdade desportiva e inclusão.

Com este Plano de Atividades e Orçamento para 2026, reforçamos o compromisso com o desenvolvimento sustentável do motociclismo, assegurando estabilidade, ambição e capacidade de resposta num contexto global exigente.

De seguida, apresentamos os planos de atividade das diferentes comissões que integram a Federação.

#### ENDURO / SUPER ENDURO / ENDURO SPRINT / HARD ENDURO

A Comissão de Enduro propõe para o ano de 2026 o seguinte plano de atividades:

##### ENDURO

1. Realizar o Campeonato Nacional de Enduro (CNE) composto por seis provas, sendo uma de dois dias duração e cinco de um dia, entre os meses de janeiro a junho.
2. Introdução de duas novas classes: classe Elétricas, para motos elétricas limitadas a 14KW (classe única) e a classe Maxi Trail para motos com 2 ou mais cilindros, com cilindrada superior a 600 cc e peso mínimo de 165 Kg.
3. Continuar a realizar o Campeonato Nacional de Mini Enduro (CNME), o Troféu de Clássicas e o Troféu Promoção Senhoras.
4. No âmbito da Escola de Enduro:
  - a. Manter o CNME com três classes de Mini Enduro (Infantis, Juvenis e Júniores) com provas no sábado que antecede duas provas do CNE e em três provas do Campeonato Nacional de Enduro Sprint (CNES);
  - b. Projeto 2026-2028: objetivo captar e formar jovens na prática de Enduro através da realização de estágios no dia seguinte às provas do CNE;
  - c. Realizar estágios e apoiar a participação de quatro pilotos no Mundial de Enduro – dois na Classe Junior, um na classe Youth e uma na Classe Senhoras.
5. Participar com três seleções nacionais (sénior, júnior e feminina) nos ISDE 2026, em Portugal.

6. Participar com uma seleção nacional no Troféu Mundial Enduro Vintage, na Alemanha.
7. Realizar pelo menos um seminário de Diretores e Verificadores de prova nacionais.

#### SUPER ENDURO

1. Realizar o Campeonato Nacional de Super Enduro (CNSE) composto por quatro provas.
2. Apoiar a participação dum piloto Top Rider no campeonato do Mundo de Super Enduro classe Prestige.
3. Realizar pelo menos um Seminário de Diretores e Verificadores de Prova Nacionais.

#### ENDURO SPRINT

1. Realizar o Campeonato Nacional de Enduro Sprint (CNES) composto por cinco provas entre setembro e dezembro, sendo uma com o Formato 1 (*Closed Course*) e quatro com o Formato 2 (*Open Course*).
2. Introdução da classe Maxi Trail para motos com 2 ou mais cilindros, com cilindrada superior a 600 cc e peso mínimo de 165 Kg.
3. Realizar pelo menos um Seminário de Diretores e Verificadores de Prova Nacionais.

#### HARD ENDURO

1. O Campeonato Nacional de Hard Enduro 2026 será composto por 4 ou 5 provas.
2. Introdução de uma classe para motos elétricas..
3. Realizar um seminário dedicado a oficiais de prova e fiscais de pista.
4. Realizar dois estágios para fomentar a participação de pilotos e melhoramento da técnica de cada um.

#### MOTOCROSS / SUPERCROSS

A Comissão de Motocross e de Supercross propõe para o ano de 2026 o seguinte plano de atividades:

1. Um dos objetivos que nos propomos atingir é dinamizar a participação de um maior número de pilotos nas provas do Campeonato Nacional de Motocross e de Supercross e, igualmente, nas provas dos diversos Campeonatos e Troféus Regionais.
2. No campo da formação e apoio à competição de novos e jovens valores iremos apostar de forma mais consistente num número de pilotos a definir, para permitir que os mesmos se desloquem às competições internacionais com o apoio da FMP.
3. A Escola de Motocross irá propor um plano de trabalho com o objetivo de criar condições para a realização de estágios regulares com jovens pilotos e estágios nas Regiões Autónomas que contribuam de forma positiva para o desenvolvimento da modalidade nas Ilhas.
4. Realizar ao longo do ano vários estágios de forma a preparar as seleções nacionais, juniores e seniores.

5. De forma detalhada propõe:
- a. Realizar as seguintes provas:
    - 7 a 8 provas do Campeonato Nacional Motocross MX1, MX2, MX125 Júnior e MX Veteranos;
    - 7 a 8 provas do Campeonato Nacional Motocross MX2 e MX125 Júnior;
    - 6 a 7 provas do Campeonato Nacional MX85, MX65 e MX50;
    - 5 a 6 provas do Campeonato Nacional Supercross Elite/SX1/SX2 e SX65 e SX50;
    - 5 provas do Campeonato Regional Norte PentaControl;
    - 5 provas do Campeonato MX Ribatejo;
    - 5 provas do Campeonato Troféu Norte;
    - 5 provas do Campeonato Pitbikes;
    - 4 a 5 provas do Campeonato Regional de Motocross da Madeira;
    - 10 a 12 provas do Campeonato Regional de Motocross dos Açores;
    - Final das Regiões (MX Ribatejo/Pentacontrol/Açores e Madeira/Troféu Norte).
  - b. No âmbito da Escola de Motocross:
    - Realizar vários estágios com pilotos MX50/MX65/MX85 tanto no Continente como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira;
    - Apoiar a participação e deslocação de jovens pilotos selecionados pela FMP a provas do Campeonato Europeu de Motocross e do Campeonato de Espanha nas classes 65, 85, 125 e 250.
  - c. Realizar estágios com os pilotos das seleções juniores e seniores.
  - d. Participar com uma Seleção Nacional Júnior no Campeonato do Mundo Junior, na Chéquia.
  - e. Participar com uma Seleção Nacional Júnior na Coupe de l’Avenir, na Bélgica.
  - f. Participar com uma Seleção Nacional Sénior no Motocross das Nações, em França.
  - g. Realizar pelo menos um seminário para Diretores de Prova, Comissários de Pista e Verificadores Técnicos.
  - h. Apoiar desportiva e tecnicamente as provas internacionais:
    - Mundial de Motocross em Águeda;
    - Europeu de Motocross 65/85cc em Fernão Joanes.
  - i. *Workshops* dedicados à competição em parceria com o *Off Road Camp* e a *Dirt Ride Academy*.
  - j. Realizar pelo menos um Seminário de Diretores e Verificadores de Prova Nacionais.

## SUPERMOTO / FLAT TRACK

A Comissão de Supermoto e de Flat Track propõe para o ano de 2026 o seguinte plano de atividades:

### SUPERMOTO

1. Realizar o Campeonato Nacional de Supermoto (CNSM) composto por seis provas.
2. Realizar pelo menos um estágio para pilotos.
3. Participar com uma Seleção Nacional no Supermoto das Nações, na Alemanha.
4. Realizar pelo menos um seminário de Diretores e Verificadores de prova nacionais.
5. Realizar uma ação de formação para Comissários de Pista

### FLAT TRACK

1. Realizar o Campeonato Nacional de Flat Track (CNFT) composto por seis provas.
2. Realizar pelo menos um seminário de Diretores e Verificadores de prova nacionais.
3. Realizar uma ação de formação para Comissários de Pista.

### TODO TERRENO

A Comissão de Todo Terreno propõe para o ano de 2026 o seguinte plano de atividades:

1. Realizar o Campeonato Nacional de Todo Terreno (CNTT) com sete provas, sendo duas de âmbito também internacional.
2. Continuar a apoiar o Troféu X Trophy que tem contribuído para o aparecimento de novos pilotos, bem como o Super SSV.
3. Perspetivamos a criação de Troféus Monomarca integrados no CNTT.
4. A nível regulamentar, iremos ter algumas alterações, nomeadamente a harmonização com os regulamentos da FIM.
5. Realizar um seminário para diretores de prova e outro para Verificadores Técnicos.

### TRIAL

A Comissão de Trial propõe para o ano de 2026 o seguinte plano de atividades:

1. Realizar o Campeonato Nacional de Trial Outdoor com um máximo de 8 provas, distribuídas entre fevereiro e novembro.
2. Promover e dinamizar os Campeonatos Nacionais de Trial e de Mini Trial (TR1-Elite e Iniciados) e respetivos Troféus.
3. Rever e atualizar o Regulamento Geral de Trial.
4. Redefinir as parcerias atuais com as escolas de Trial existentes e proporcionar que nessas escolas os pilotos federados possam usufruir gratuitamente das instalações para os seus treinos.

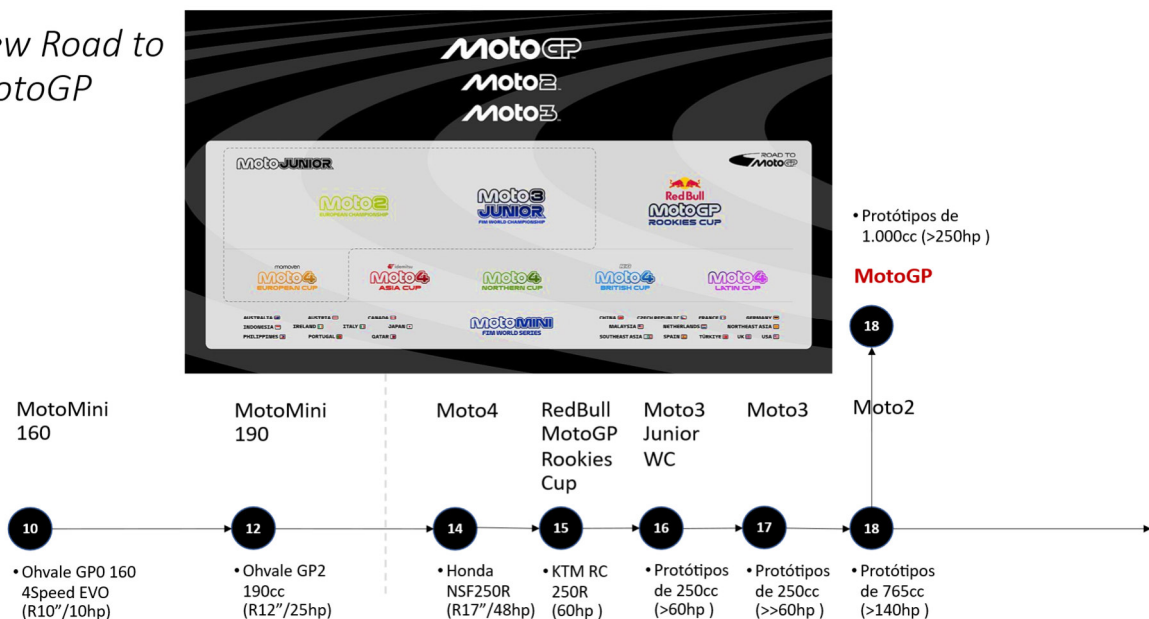
5. Promover no Centro de Alto Rendimento uma avaliação física para os pilotos que o desejem e proporcionar um esquema de treino individualizado e específico.
6. Aumentar o número de Open Days de Trial, que se têm revelado um sucesso e um modo de captar pilotos e entusiastas para a modalidade
7. Supervisionar as organizações candidatas a provas do Campeonato Nacional, através de visitas prévias para aprovação dos locais propostos e posterior desenho e montagem das zonas.
8. Continuar a procurar novas formas de tornar o Trial mais atrativo para pilotos e público.
9. Continuar a convidar pilotos de outras modalidades para experimentar ou competir no Trial.
10. Participar no Trial das Nações, em Espanha com uma Seleção Nacional.
11. Realizar até agosto dois ou três dias de estágio com os pilotos selecionados para integrar as seleções nacionais e durante o mês de agosto ou setembro, realizar um estágio intensivo de 3 ou 4 dias consecutivos de treino direcionado a potenciar as prestações dos pilotos.
12. No âmbito da Escola de Trial:
  - a. Rever o apoio às classes mais jovens, Infantis e Iniciados, nomeadamente na cedência das motos da Escola;
  - b. Realizar estágios de Trial para pilotos da Escola de Trial;
  - c. Divulgar o Trial em grandes eventos com, ou sem, a presença dos pilotos da Escola de Trial;
  - d. Apoiar pilotos da Escola de Trial nas suas eventuais participações em provas do Campeonato de Espanha, do Campeonato da Europa ou do Campeonato do Mundo.

## VELOCIDADE

A Comissão de Velocidade, a partir do ano de 2026, institui o "Caminho da Velocidade Nacional" que será o guião mor da Comissão para o seu programa de atividades.

Este Caminho tem por linha orientadora o *Road to MotoGP*, integrando a Mini-Velocidade (CNMV) com o Campeonato Nacional de Velocidade (CNV), procurando clarificar a transição dos kartódromos para os Circuitos, indicar as idades mínimas de acesso a cada Classe e destacando, para a Comissão, pilotos e equipas, o Caminho de evolução desejado, ditando as prioridades na atribuição de incentivos e apoios à evolução de pilotos e equipas.

## New Road to MotoGP



As Classes a instituir e a regulamentar tecnicamente, terão em conta a realidade nacional e a vantagem de estarmos ao lado de Espanha, no que tal proporciona em termos de evolução de pilotos e equipas.

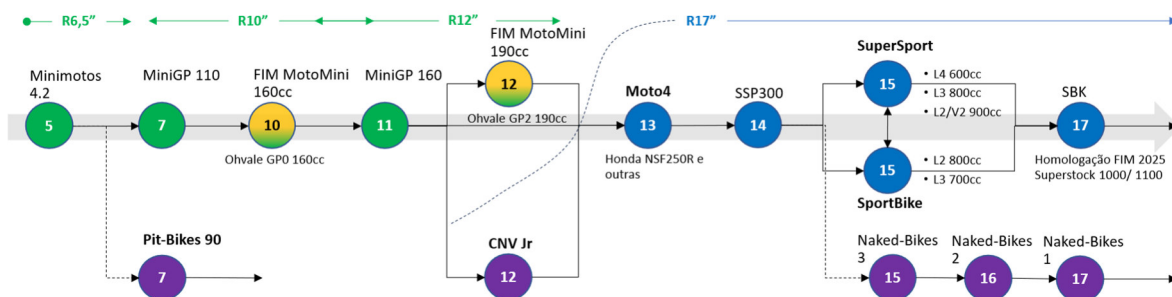
As Classes indicadas no Caminho, consagrarão Campeões nacionais sempre que houver uma média de participações superior a 3 ao longo da época e celebrará pódios sempre que se qualificarem um mínimo de 4 pilotos. A Comissão reconhecerá outros Desempenhos dentro das Classes à sua discricção, nomeadamente, quando há diferenças assinaláveis nas motos aceites na Classe.

O Caminho aceita a existência de troféus monomarca ou outros no seio das Classes, com regulamentos técnicos próprios, mas subordinados aos Regulamentos Técnicos Gerais e da Classe. A Comissão recomenda que esses troféus sejam mais restritos tecnicamente do que o permitido pela Classe, por forma a permitir aos participantes desses troféus evoluir para competir na Classe. Porque se inserem na Classe e, conseqüentemente, partilharão a pista nas corridas, também poderão pontuar na Classe, podendo o Vencedor do troféu também consagrar-se Campeão.

Tendo em conta o princípio do Caminho da Velocidade, a Comissão propõe, para o ano de 2026, o seguinte plano de atividades, sujeito a várias condicionantes de entre as quais cabe destacar a disponibilidade do Circuito do Estoril e os respetivos custos de aluguer e de serviços que vierem a ser instituídos:

1. Promover e realizar os Campeonatos Nacionais de Mini-Velocidade (CNMV) e de Velocidade (CNV), com um mínimo de 5 rondas e um máximo de 6 cada, não coincidentes, a realizar sobretudo nos kartódromos nacionais (CNMV) do norte ao sul do país e nos circuitos nacionais (CNV), nomeadamente no Autódromo Internacional do Algarve (AIA) e no Circuito do Estoril (CE), com o apoio dos associados AIA MC e MCE que organizarão as provas no AIA e no CE, respetivamente.

2. Reequacionar as Classes dando origem ao Caminho da Velocidade 2026, melhorando a transição entre o CNMV e o CNV dando espaço à utilização de motos com roda 17" nos kartódromos, diminuindo a sobreposição de idades entre a Mini-velocidade e o CNV, renomeando a Classe IMR/ Malcor 90 para Pitbikes 90cc, criando a Classe MiniGP 160 para facilitar a evolução dos jovens pilotos para a roda de 12", juntando as antigas Moto5 e Moto4 na Classe CNV Jr, renomeando a Classe Prémoto3 para Moto4 aceitando o mesmo tipo de motos, nomeadamente a Honda NSF250R, mantendo a Classe Sport300 com idêntico Regulamento Técnico, mas acrescentando a Classe SportBike onde competirão motos com cilindradas entre os 600cc e os 800cc limitadas às arquiteturas motor L2 e L3, alargando o tipo de motos aceites na antiga Stock600 e renomeando-a como SuperSport e aumentando até 1.100cc a cilindrada admissível nas SBK (segundo a publicação *FIM-homologated-motorcycles-2025-UPDATED-03-September-2025*).



3. Manter o figurino de horários de 2025 tanto para o CNMV como para o CNV com este a ter as Classes agrupadas em 4 grupos que partilham a pista, tanto nos dois treinos cronometrados de sábado, como nas corridas de sábado e Domingo, incluindo as sessões de warm-up, continuando a ter 3 dias por ronda, proporcionando sessões de treinos livres à sexta-feira. Continuar a incluir o briefing detalhado na primeira ronda, mas acrescentar, nas rondas subsequentes, um briefing único excepcional e específico para os pilotos estreados, sempre que os houver.
4. Complementarmente aos campeonatos, promover e realizar os "Treinos FMP".
  - a. para o CNMV, um treino conjunto no KIRO a promover também entre os participantes do CNV sendo bem vindos os praticantes de outras modalidades desportivas
  - b. para o CNV e sobretudo no Circuito do Estoril na sequência da interdição dos trackday moto neste circuito, vários treinos deste tipo, em conjunto com ações de angariação de novos participantes, tanto para o CNV como para a Mini-Velocidade. No AIA, estes treinos, serão organizados pelo AIA MC em estreita colaboração com o AIA Racing School e no CE, organizados pelo MCE, podendo ambos os organizadores recorrer a terceiros para a prestação de outros serviços necessários à organização e/ou animação, nomeadamente o serviço de pneus que deverá ser prestado pelo parceiro do CNV. A inscrição nestes treinos

utilizará um procedimento semelhante ao das inscrições nas rondas do CNV, ie através dos Clubes, informando a FMP aos Clubes a lista actualizada dos Inscritos Epc. Os horários serão semelhantes aos horários dos Treinos Livres das rondas do CNV, reservando 2 dos 4 grupos em pista, para os inscritos no CNV e os outros 2 para os "Aspirantes ao CNV" (A-CNV). Para os A-CNV, será emitida no local, uma Autorização de Participação que incluirá uma sessão de formação teórica sobre aspetos base de condução em pista, adaptação das motos à competição, características dos pneus de competição e cuidados de nutrição, antes do acesso à pista. Todos os participantes serão obrigados a cumprir o limite de 105db e os pilotos do CNV serão obrigados à utilização dos pneus regulamentares aos preços tabelados, ficando os A-CNV fora desta obrigação. Os preços a praticar para os A-CNV, serão semelhantes aos praticados pelo mercado para os *trackdays* moto. Os dados dos participantes serão guardados em base de dados, assim como os tempos realizados e a moto utilizada com vista à angariação futura de novos participantes.

5. Especificamente para o CNMV:
  - a. promover e realizar a componente nacional do *FIM MotoMini World Series* com as duas Classes que permitem o acesso às finais mundiais (*FIM MotoMini 160cc* e *FIM MotoMini 190cc*) e apoiar a participação nas finais mundiais com uma seleção nacional, incluindo o incentivo à preparação prévia com um programa de treinos intensivos no kartódromo do Karting Benidorm.
  - b. apoiar a ascensão dos jovens campeões de cada Classe à Classe seguinte do Caminho da Velocidade para a época seguinte, desde a Classe dos mais novos (hoje Minimoto 4.2) até à Classe do CNV (Moto4).
  - c. continuar a desenvolver ações de captação de jovens alargando o âmbito territorial destas ações a todo o país, aproveitando os Treinos FMP, nomeadamente os realizados para o CNV, onde pais partilham com os filhos a paixão pela modalidade
6. Especificamente para o CNV, manter as Inscrições PaP (Prova a Prova) e as Inscrições Epc ("à época"), com estas a proporcionarem um desconto expressivo sobre as PaP e acesso a incentivos à inscrição por antecipação, com maiores descontos para os Treinos Livres e para os Treinos FMP, quanto maior for a antecipação.
7. No âmbito da Escola de Velocidade continuar a promover a evolução e o mérito, apoiando, com contrapartidas, a participação dos nossos campeões em campeonatos internacionais, nomeadamente nos Campeonatos Europeus e Mundiais, mas também dos nossos melhores no ESBK. Apoiar o reforço de presenças de pilotos nacionais nas rondas nacionais do ESBK e dos campeonatos europeus. Apoiar as oportunidades de *Wild-Card* para os nossos melhores pilotos

poderem investir na demonstração do seu talento e capacidades nas rondas nacionais dos Campeonatos Mundiais, desde que tenham BPL (*best personal lap*) oficiais e recentes acima do mínimo de qualificação mais recente registado no mesmo circuito na Classe do *Wild-Card*, com equipa capaz de representar condignamente o país e cumprir com as exigências de imagem do DWO, com o responsável de equipa proficiente em Inglês e nas ferramentas digitais utilizadas pelo DWO nos seus processos administrativos.

8. Rever e atualizar o Regulamento Desportivo seguindo as recomendações da Federação Internacional de Motociclismo (FIM) e rever os Regulamentos Técnicos com ênfase na limitação geral do ruído a 105db e em linha com as Classes do Caminho da Velocidade 2026, tendo em conta as opções dos vizinhos ESBK e Copa de Espanha e seguindo o princípio da razoabilidade, considerando as capacidades técnicas e humanas da Comissão. Rever o Regulamento Desportivo dos Organizadores no sentido de rever o procedimento de atribuição de boxes e aumentar a segurança no *pitlane* para participantes, comissários, convidados e espetadores.
9. Comunicar melhor procurando aumentar a promoção e valorização do CNV, das conquistas dos pilotos portugueses nos campeonatos Europeus e Mundiais, mas também no ESBK. Melhorar a presença da Velocidade nas redes sociais, incentivando Parceiros, Equipas e Participantes, bem como, os pilotos apoiados nos Campeonatos Europeus e Mundiais a aí publicarem regularmente referindo a FMP. Melhorar a produção vídeo incorporando mais vídeos *on-board* e aumentar a sua divulgação. Melhorar a relação com as publicações da especialidade, digitais ou não, bem como com os programas audiovisuais, com vista a destacar as notícias da Velocidade. Melhorar comentários dos locutores do *streaming* e dos vídeos resumo.

## MOTOTURISMO

A Comissão de Mototurismo propõe para o ano de 2026 um plano de atividades que irá promover a prática do mototurismo:

### CONCENTRAÇÕES

Com a atividade das Concentrações em “ritmo de cruzeiro”, a perspetiva é que 2026 vá ser uma boa época para as organizações que terão os seus eventos no Calendário de Concentrações de 2026.

As maiores organizações têm ao longo do tempo levado os seus eventos a um patamar de sucesso que lhes dá o reconhecimento local da importância do seu trabalho na promoção turística das suas regiões.

Acentua-se a tendência de as melhores organizações que constam no nosso Calendário marcarem

diferença cada vez maior, tanto em número de participantes como nas condições que oferecem, em relação a tantas outras que acontecem pelo país. Posto isto, contamos com a continuidade de organizações que irão totalizar no Calendário cerca de trinta fins-de-semana com Concentrações distribuídas durante o ano.

A época abrirá em início de março com a tradicional Concentração dos Lobos da Neve na Covilhã, organizada pelo Moto Clube da Covilhã e terminará, como também já é tradição, com a Concentração de S. Martinho organizada em Penafiel pelo Moto Clube Vale do Sousa.

Em julho e em agosto acontecem as grandes organizações que são a Concentração de Faro, do Moto Clube de Faro, e a Concentração de Góis do Góis Moto Clube.

#### MOTO RALIS

O Troféu de Moto Ralis Turísticos já vai para a sua 29ª edição e as perspetivas para 2026 são bastante boas considerando a forma como decorreu a época de 2025.

Cada vez mais os moto-ralis se afirmam como a melhor forma de conhecer profundamente as diferentes regiões do país e dessa forma têm captado de ano para ano um crescente número de participantes.

Deste modo o Calendário de Moto Ralis Turísticos contará com oito organizações dispersas pelo país e a decorrer entre os meses de março e novembro.

#### DIA NACIONAL DO MOTOCICLISTA

Seguindo o princípio de levar a celebração deste dia a diferentes locais do país, em 2026 as cerimónias estão a ser preparadas para decorrer no dia 12 de abril na cidade da Espinho.

Contamos com o apoio da Câmara Municipal da Espinho, das autoridades locais e da Diocese do Porto.

Como é tradição, vamos convidar a "Charanga a Cavalo" da GNR a participar nas cerimónias.

#### 28º PORTUGAL DE LÉS-A-LÉS

Em 2026 o Lés-a-Lés vai começar no Sul a terminar no Norte.

A cidade que irá acolher a partida do 28º Lés-a-Lés, como é tradição, será aquela onde terminou a edição anterior, Faro.

Estamos em fase avançada da "negociação" com as demais cidades (três) que irão receber a caravana do 28º Portugal de Lés-a-Lés.

#### 11º PORTUGAL DE LÉS-A-LÉS OFF-ROAD

Em 2026 damos continuidade à organização de um Lés-a-Lés fora-de-estrada, já na sua 11ª edição, até porque este está com cada vez mais "adeptos da terra" a participarem. É um evento único que conta com um número cada vez maior de motociclistas de outros países e a tendência é de aumentarem.

## 2º PORTUGAL DE LÉS-A-LÉS CLASSIC

A comissão de Mototurismo vai no início de Maio organizar a 2ª edição do “Lés-a-Lés Classic”. A primeira edição teve o êxito espectacular, pelo que, vamos avançar com esta nova experiência mototurística também em 2026.

### COMISSÃO FEMININA

A Comissão Feminina propõe-se para o ano de 2026 continuar a fortalecer e expandir as iniciativas para promover a participação feminina no desporto motorizado, fornecer apoio essencial para pilotos femininas promissoras.

#### 1. Promoção e Participação:

- Promover, incentivar e apoiar a participação de novas atletas nas diversas disciplinas do motociclismo, nomeadamente no Troféu de Enduro de Senhoras e nos Campeonatos Nacionais de Enduro, Motocross, Todo Terreno Trial, Velocidade e Mini-Velocidade.

#### 2. Apoio e Formação:

- Colaborar na organização e apoio do estágio de Enduro para as senhoras que competem no campeonato nacional de Enduro, em preparação para o Enduro das Nações (International Six Days of Enduro - ISDE).
- Participar no apoio e na organização da equipa feminina da seleção Portuguesa de Senhoras nos ISDE 2026.

### COMISSÃO DE MOBILIDADE

A Comissão de Mobilidade propõe-se para o ano de 2026 continuar a acompanhar a produção legislativa, nacional ou internacional, sobre qualquer questão relacionada com o motociclismo e intervir sempre que considerado necessário e conveniente à defesa dos interesses dos motociclistas.

### COMISSÃO MÉDICA

Para o ano 2026 a Comissão Médica propõe-se:

Continuar o trabalho em curso do ano transacto, nomeadamente no que se refere ao acompanhamento clínico dos pilotos, na prevenção de patologias potencialmente graves, como as cardio-vasculares, no tratamento e recuperação dos pilotos após acidente e na avaliação e decisão da retoma da competição.

Assim, iremos continuar a despistar lesões isquémicas cardíacas aos federados com mais de 50 anos, na análise do ECG de esforço e no encaminhamento para despiste de pormenor, iremos

acompanhar mais proximamente a evolução dos pilotos lesionados no seu tratamento no local de residência , e finalmente vamos tentar implementar um sistema de monitorização na retoma da competição depois de acidente.

Vamos continuar a colaborar com a ADOP – IPDJ no programa de controle antidopagem , através da inclusão dos nossos campeonatos de forma cumprir com o programa nacional antidopagem de acordo com a lei e com os requisitos para o apoio institucional do IPDJ.

Iremos continuar a monitorização de todos os acidentados que activem o seguro desportivo, avaliando a prevalência por modalidades, idades e tipologia lesional de forma a consolidar e recolher a maior quantidade de informação específica para a nossa actividade desportiva.

Propomos ainda a realização durante o próximo ano de um seminário para médicos – CSM, chefes de serviços médicos de todas as provas sob a égide da FMP para partilha de experiências e uniformização de procedimentos, atendendo ao contexto nacional de emergência pré-hospitalar e actividade medica desportiva motociclista.

Continuaremos a completar o trabalho em curso de uniformizar o regulamento-código médico da FMP tornando-o mais actual e abrangente.

Lisboa, 25 de novembro de 2025